O ENCANTO DO MARACATU O VENTOS DE OURO : ANCESTRALIDADE, FORÇA E ENALTECIMENTO FEMININO

EL ENCANTO DE MARACATU LOS VIENTOS DE ORO: ANCESTRALIDAD, FUERZA Y MEJORA FEMENINA

Profa. Me. Márcia de Oliveira Sales
UNEB/ marcinhaosales@gmail.com

Profa Dra Laureci Ferreira da Silva
UFBA/ launarede@gmail.com

Área Temática 01 - Diversidade Linguística, Cultural e Relações Étnicorraciais em Contextos de Formação

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

2. Metodologia

Cultura, em seu sentido mais amplo, consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro da sua sociedade (LARAIA, 2009); contudo, sabe-se que são os elementos culturais que constituem um povo, um grupo e dessa forma, os fortalece como tal. É fato que tais elementos podem ser bastante variados e manifestar-se por diferentes aspectos, assim, cultura nesse estudo, é considerada como a manifestação de um grupo dentro da sociedade, o que o define e o caracteriza como singular.

Sabe-se que os movimentos culturais são manifestações artísticas que existem nos grupos sociais dos quais os indivíduos fazem parte. cultura não é algo que se possa ver, que se possa

medir, que se possa delimitar - a cultura se percebe por suas manifestações e os que nela convivem ou que simplesmente estão nestes locais são tocados ou "transversalizados' por ela, explicitando em práticas não só de respeito aos elementos culturais, mas por ações concretas e efetivas no sentido da participação, do estar junto. É dar vida, vez e voz à cultura.

Vale explicar que para além da arte, esses movimentos como no caso do Maracatu trazem toda uma história associada à pedagogia de resistência que os atravessa e permite uma melhor configuração da identidade das comunidades que participam dessas ações. O que o grupo cultural do Maracatu Ventos de Ouro vem representando em seu arcabouço, desde o seu surgimento em 2015 até os dias atuais é resistência.

Esta pesquisa que está em andamento tem como objetivo como a participação num grupo cultural artístico feminino favorece o empoderamento global das mulheres e o exercício mais ativo da cidadania e da sororidade. O Maracatu Ventos de Ouro tem sua sede no Largo do Campo Grande em Salvador- Bahia e é composto apenas por mulheres. Esse grupo tem como proposta fazer com que a maioria das pessoas ouçam o ecoar do seu canto e dá o compasso da representatividade feminina no cenário soteropolitano sendo grupo do Estado da Bahia em longa e constante atividade.

O grupo feminino de maracatu de baque virado Ventos de Ouro é coordenado por uma Mestra, Josy Garcia há sete anos na cidade de Salvador. O grupo é filho da Nação do Maracatu Porto Rico, nação centenária fundada em 1916, na cidade de Palmares, Pernambuco. Esse grupo tem participado de diversos eventos públicos ligados ao: combate ao feminicidio e à violência doméstica contra as mulheres; empoderamento negro; diversidade religiosa e pertencimento culturas às matrizes africanas, a afirmação dos direitos lgbtqia+, e demais movimentos populares.

O grupo começou a partir da amizade de duas mulheres numa aula de percussão. Desse encontro surgiu a ideia de compor um grupo somente com mulheres. , cujas patronas seriam Iansâ e Oxcum, justificando as cores das vestes de quase todas as apresentações e cortejos, que são o amarelo ouro e o vermelho.Em 2015 elas firmaram um grupo pequeno, de apenas 12 mulheres.

O objetivo maior do grupo é oportunizar as mulheres poderem ser protagonistas, dentro de um lugar seguro (o grupo de mulheres), acatando a linguagem da não-violência, impulsionando a

irmandade e produzindo o empoderamento feminino, transmutando as questões pessoais de cada uma e fazendo com que todas se sintam parte do todo que é o grupo.

A divulgação do grupo se faz de boca a boca, ou seja, ainda na tradição oral, que está presente em toda a dinâmica e pedagogia do grupo. Hoje contam com mais de cinquenta participantes.

O Maracatu, em sua origem, era praticado pelas pessoas negras e surge no Brasil, pelos negros na Diáspora. Na época era um termo pejorativo, usado para desclassificar indivíduos, porém os negros o ressignificaram e, ao longo dos anos ele se tornou uma importante referência cultural brasileira.

Existe também uma ligação estreita com o candomblé, pois o maracatu nasceu nos terreiros, ele também é filho do candomblé, por isso todos os instrumentos usados (alfaias, caixas, agbês e sinos) são consagrados pelo pai de santo do terreiro ao qual o Maracatu Ventos de Ouro é ligado, que é o Terreiro Axé Icimimó, na cidade de cachoeira. Apesar disso, nada é imposto sobre religião a nenhuma participante. O terreiro Axé Icimimó é considerado a casa do Maracatu Ventos de Ouro.

Um dos motivos que está instigando o interesse em realizar este estudo é a experiência pessoal de uma das autoras da pesquisa com o grupo de mulheres que tem como objetivo resgatar a história e as raízes do Maracatu Nação Porto Rico, de Pernambuco-PE. Outro motivo propulsor de querer realizar esse estudo é o encantamento por todo o processo pedagógico pelo qual as participantes passam para fazer parte desse grupo de Maracatu da cidade de Salvador, Bahia.

Essa pesquisa é relevante porque apresenta um contexto social de mulheres que se unem para fazer parte de uma área da qual, muitas vezes, são proibidas de participar, tais como as alas de instrumentos de percussão, uma vez que quase em todos os maracatus, esses setores pertencem aos homens. Enquanto que nesse grupo de mulheres quem ¨puxa¨ os cantos[1], é uma mulher, que é chamada de mestra.

Maracatu Ventos de Ouro existe há sete anos, mesmo enfrentando dificuldades, tais como falta de patrocínio e de apoio da secretaria municipal de cultura são mais dois motivos que as autoras deste texto acreditam que é necessário estudar para que essa história seja registrada e

[1] Chamados de “loas”

mais iniciativas como essas surjam para que mais mulheres engendrem em projetos como esse.

Ademais, esta é uma oportunidade de registrar as memórias desse grupo associado às diversas atividades de expressão dos direitos humanos e da cidadania das mulheres, será de grande relevância.

3. Metodologia

O presente tópico está estruturado para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objetivos traçados, que ajudaram na investigação do problema apresentado pela investigação. Apresentam-se as pesquisas adotadas neste estudo, tendo em conta o método, a abordagem, os instrumentos de coleta de dados, de análise e interpretação dos resultados. Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos, retoma-se o objetivo da investigação que tem, como foco principal observar e registrar a história do Maracatu Ventos de Ouro, bem como participar e documentar suas ações e atividades, além de fazer o registro autoetnográfico da participação da pesquisadora neste grupo e a influência desse grupo na vida das mulheres as quais fazem parte do mesmo.

Para realização deste estudo optamos pela pesquisa autoetnográfica uma vez que uma das autoras deste texto faz parte do grupo de maracatu desde maio de 2019 e usará sua experiência pessoal como base da análise, levando em conta o ponto de vista e as histórias de vida dos sujeitos envolvidos neste estudo (SILVA, 2017). A autoetnografia pressupõe momentos de convivência e de partilha de vida entre o pesquisador e as pessoas envolvidas no grupo está sendo estudado, baseado no interconhecimento. Para geração de dados será usado entrevistas autobiográficas, relatos autobiográficos, com as líderes dos grupos. Será analisado o papel do maracatu na história de vida dessas mulheres e se houve mudanças na sua vida através da participação no grupo.

É importante mencionar que “Autoetnografia” vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), ethnos (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e grapho (“a forma de construção da escrita”). Assim sendo, é possível afirmar que a palavra autoetnografica refere-se à maneira de escrever um relato sobre um grupo de pertença a partir de “si mesmo”. (SILVIO, 2017)

Sendo assim a grosso modo, podemos considerar a autoetnografia como um método que se sustenta e se equilibra em um "modelo triádico" (CHANG, 2008) respaldado em três orientações: a primeira seria uma orientação metodológica porque a base da pesquisa é etnográfica e analítica; a segunda, por uma orientação cultural cuja base é a interpretação visto que são utilizados os fatores vividos a partir da memória do investigador; do aspecto relacional entre o pesquisador e participantes e objeto do estudo, dos fenômenos sociais investigados; e por último, a orientação do conteúdo que é de base autobiográfica aliada a um caráter reflexivo.

Isto posto, é possível afirmar que reflexividade assume um papel fundamental nessa forma de pesquisar, haja vista que o estado reflexivo imputa constantemente uma conscientização, avaliação e reavaliação ao pesquisador autoetnógrafo da sua própria contribuição/influência/forma da pesquisa intersubjetiva e os resultados consequentes da sua investigação. (SILVIO, 2017)

4. Resultados/Discussões

Almeja-se com esse trabalho fazer o registro da história do Maracatu Ventos de Ouro, bem como revelar a influência da participação do mesmo na vida das mulheres que compõem este grupo cultural.

A partir da realização da pesquisa, espera-se que haja uma documentação extensa, tanto escrita como audiovisual, do Maracatu Ventos de Ouro em suas diversas atividades, assim como os depoimentos das participantes, além do acompanhamento da experiência particular da pesquisadora, que também será documentado.

5. Considerações

Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados ainda serão vistos adiante, ao longo e ao final da pesquisa, o que não nos impede de conjecturar sobre as considerações finais.

Refletimos sobre a importância de documentar um grupo cultural tão singular em sua constituição, concluindo que é de extrema relevância esse registro detalhado da história, ações e atividades desse grupo e da experiência pessoal da pesquisadora e outras participantes, no

sentido de haver ou não uma influência do grupo na vida pessoal de cada uma, entendendo qual o papel da união entre mulheres na sociedade na qual vivemos.

6. Referências

.CHANG, H Joon. **Chutando a Escada**: Estratégia de desenvolvimento em perspectiva Histórica. Imprensa do Hino, SP, 2008

LARAIA, R. de B**. Cultura: um conceito antropológico.** 23ed. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 2009

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo, Jandaíra, 2020

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do Império Cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul.1. edição; 2. Reimpressão. Belo Horizonte, Autêntica, 2020.

SILVA, Laureci Ferreira da. **Letramentos acadêmicos-científicos:** Formação continuada de professoras de Língua Portuguesa. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 15. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 8ª reimpressão, 2021.

SILVIO, Matheus Alves Santos. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológic**a: atores, perspectivas e desafios. PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.1, 2017, p.214-241.